

13 de Abril 2020  
Segunda-feira  
Semanário - Ano 5  
Nº 204  
Director-Geral  
Evaristo Mulaza



### COVID-19

## Mais de 700 voos em terra

Pelo menos 770 voos da TAAG já foram cancelados em consequência das restrições à circulação interna e externa impostas pela pandemia do novo coronavírus. Dados recolhidos junto da companhia referem que, pelo valor médio das passagens domésticas e internacionais, as perdas financeiras já rondam os 52 milhões de dólares. **Pág. 22**



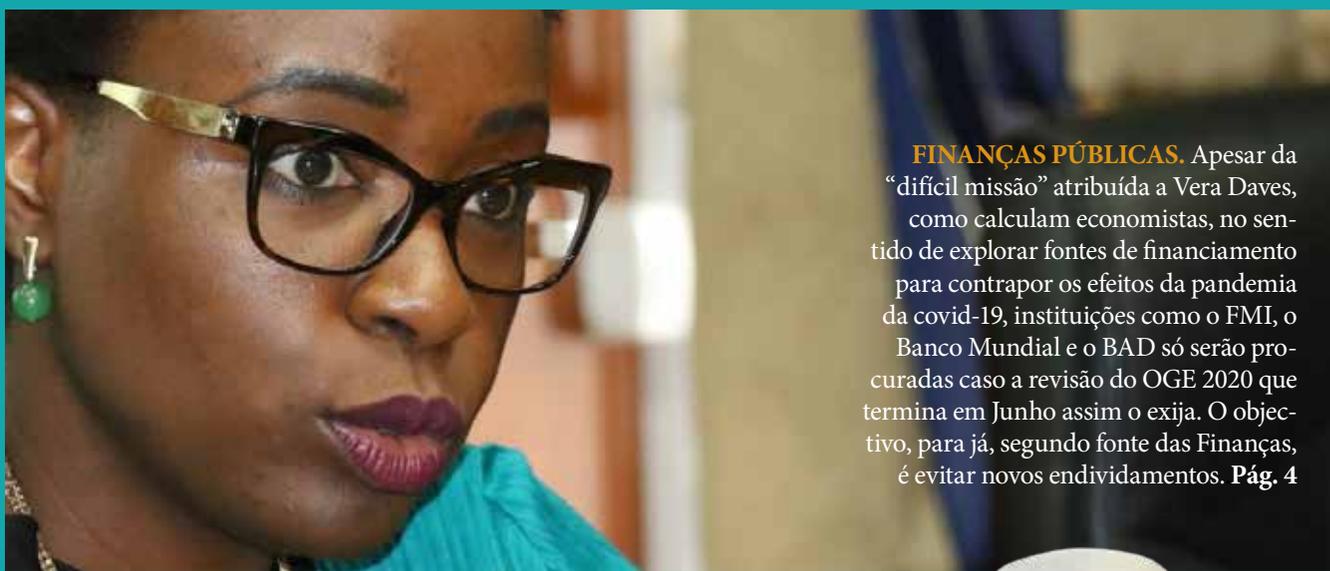
DESDE O ESTABELECIMENTO DA PARCERIA OPEP +

# Angola corta produção pela primeira vez

**PETRÓLEO.** O acordo histórico alcançado no último fim-de-semana entre os principais produtores mundiais coloca Angola a cortar a produção pela primeira vez, desde o estabelecimento do designado OPEP+, em 2016. Nas duas ocasiões anteriores em que os membros do cartel foram obrigados a reduzir a produção, para sustentar os preços, o país não foi afectado uma vez que já produzia abaixo das quotas que lhe haviam sido determinadas. **Págs. 5 e 6**

DECISÃO FICA CONDICIONADA AOS CORTES NA DESPESA

## Recurso ao FMI, ao Banco Mundial e ao BAD só após a revisão do OGE



**FINANÇAS PÚBLICAS.** Apesar da “difícil missão” atribuída a Vera Daves, como calculam economistas, no sentido de explorar fontes de financiamento para contrapor os efeitos da pandemia da covid-19, instituições como o FMI, o Banco Mundial e o BAD só serão procuradas caso a revisão do OGE 2020 que termina em Junho assim o exija. O objetivo, para já, segundo fonte das Finanças, é evitar novos endividamentos. **Pág. 4**

Márcio Mujetés © VE

## “Não há motivos para optimismos”

**Págs. 8 e 9**



**Carlos Gomes,**  
economista

# Editorial

## PRESIDENTE, CONVOQUE OS DESINTERESSADOS

**A**s boas práticas devem ser necessariamente imitadas. Os conselhos avisados nunca devem ser ignorados. E, acima de tudo, os erros dos outros têm de ser traduzidos em ensinamentos. Essas são algumas das lições que voltam a ser poderosamente lembradas pela pandemia da covid-19. E isso pode ser percebido pelos resultados diferentes que os países vão alcançando na gestão da crise, conforme os extremos em que se posicionaram em momentos críticos. Os que não ignoraram alertas e se anteciparam nas medidas de prevenção têm conseguido conter a propagação do vírus com mais sucesso, o que tem resultado sobretudo em números menos expressivos de infecções e de óbitos. Na Europa, a Alemanha, entre outros, vai sendo diferenciada por esse lado mais proativo. Quem optou pelo contrário está a colher a tempestade pelos ventos que semeou. E os Estados Unidos são hoje provavelmente o pior exemplo entre os países que resistiram antecipar-se à contenção da pandemia. Na última semana, a imprensa norte-americana precisou que Donald Trump perdeu pelo menos três semanas para avançar com as medidas de restrições na actividade económica e social, apesar dos avisos

de especialistas que integram a sua própria equipa de combate à pandemia. E há até especulações de que o presidente norte-americano soubesse ou, pelo menos, tivesse sido avisado do perigo ainda em finais do ano passado.

O caso africano, grosso modo, até agora, tem-se revelado menos dramático, face ao resto do mundo. Não só pelas razões já determinadas, como a juventude da sua população e as condições climáticas mais desfa-

voráveis à propagação do vírus, mas também porque, ao chegar relativamente tarde ao continente, os países tiveram mais tempo para aplicar as possíveis medidas de prevenção, no limite das suas circunstâncias económicas e sociais. Quando decretou o estado de emergência, pela primeira vez, o Presidente João Lourenço fez questão de sublinhar, aliás, que a medida em parte decorria da aprendizagem com os erros dos outros.

Ora, aproveitando essa disponibilidade do Presidente para replicar os melhores exemplos, particularmente nesta fase de profunda crise, deixamos aqui o repto para que convide especialistas 'desinteressados' para ouvi-los sobre as possíveis soluções para a economia. A auscultação técnica e relevante pelo Presidente da República não se pode confinar a pessoas ou grupos de interesses que, por razões óbvias, muitas vezes, apresentam uma visão parcial e comprometida dos factos e das soluções. As associações empresariais são um exemplo clássico. Sendo inevitável ouvi-los, os empresários têm o defeito umbiguista de fabrico que os obriga a exigir respostas para as suas necessidades específicas. E os órgãos de consulta do Presidente, como o Conselho da República, não têm a especialização suficiente e necessária para se pronunciarem sobre temas que exigem profundidade técnica.

É hora, por isso, de se convocar ao Palácio os académicos 'desinteressados' e com investigação relevante sobre o fenómeno económico e social para proporem soluções ao Presidente da República. As respostas de fundo para a agravada crise económica não têm de estar entregues exclusivamente aos lobistas, à jovem que comanda corajosamente o Ministério das Finanças e ao ministro de Estado que mais se notabiliza pela sua ausência.



Mário Mujetes © VE



### FICHA TÉCNICA

**Director-Geral:** Evaristo Mulaza  
**Directora-Geral Adjunta:** Geralda Embaló

**Editor Executivo:** César Silveira  
**Redacção:** Antunes Zongo, Guilherme Francisco, Isabel Dinis, Júlio Gomes, Raimundo Ngunza e Suely de Melo  
**Fotografia:** Mário Mujetes (Editor) e Santos Samuessa

**Secretária de redacção:** Rosa Ngola  
**Paginação:** Edvandro Malungo, Francisco de Oliveira e João Vumbi

**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló  
**Colaboradores:** Cândido Mendes e Mário Paiva  
**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda  
**Tiragem:** 00 N° de Registo do MCS: 765/B/15

**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:**  
Geralda Embaló e Evaristo Mulaza  
**Assistente da Administração:** Geovana Fernandes  
**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão e

Nelson Manuel  
**Departamento Comercial:** Geovana Fernandes  
**Tel.:** +244941784790-(1)-(2)  
**N° de Contribuinte:** 5401180721  
**N° de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82  
**Endereço:** Rua Fernão Mendes Pinto, n° 35, Alvalade, Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510; 222 320511 Fax: 222 320514  
**E-mail:** administracao@gem.co.ao; comercial@gem.co.ao

# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



**PEDRO GODINHO,**  
empresário

### Como analisa a brusca queda do preço do petróleo?

A situação actual do preço resulta de dois factores: o primeiro é a lei elementar do mercado, o binómio procura e oferta. Houve um abrandamento da segunda economia mundial, a China, que deixa importar entre 3 e 4 milhões barris porque a China e os EUA são as grandes locomotivas económicas do mundo. Em Novembro e Dezembro, começámos a sentir o enfraquecimento do preço, daí que a OPEP tenha admitido cortes no princípio do ano.

### E o segundo factor?

Associado a isso, os EUA têm uma estratégia da auto-suficiência energética. Em 2006-2007, a sua produção andava à volta de seis a sete milhões de barris por dia e, na altura, o consumo roçava os 18 milhões de barris diários. Se olharmos para o diferencial entre a produção e o consumo, os EUA precisavam de ir buscar 11 a 12 milhões de barris/dia para sustentar as necessidades.

### Hoje precisa de muito menos...

Hoje, os EUA produzem cerca de 13 milhões e, se adicionarmos os condensados, a produção pode chegar aos 15 milhões de barris por dia. Quer dizer que o mercado começou a perder um dos maiores consumidores.

TERÇA - FEIRA

Angola arrecada 19 mil milhões de kwanzas com a adjudicação de sete activos, no âmbito do Programa da Privatização (Propriv), adquiridos por cinco empresas de direito angolano.

QUARTA - FEIRA

O Ministério das Finanças pretende, ainda este ano, vender acções da maior empresa de seguros do país, a Ensa, segundo garante o presidente do conselho de administração da empresa, Carlos Duarte.

QUINTA - FEIRA

Angola prevê concluir a revisão do (OGE) 2020 até Junho, garante o ministro de Estado para a Coordenação Económica, Manuel Nunes Júnior, planificação em que serão implementadas várias medidas para diminuir as despesas do Estado.



SEXTA - FEIRA

O país pode registar uma perda de cerca de seis milhões de dólares/dia, a partir de 1 de Maio, se efectivada o corte de 348 mil barris de petróleo na sua produção diária, segundo calcula o analista e especialista do sector Patrício Quingongo.



SÁBADO

O ministro dos Transportes, Ricardo de Abreu, lamenta os 204 voos domésticos cancelados pela companhia aérea angolana (TAAG), desde o início do estado de emergência. E que o sector regista uma redução de receitas significativas.



DOMINGO

O Ministério da Economia e Planeamento informa que o Prodesi já inscreveu mais de 15 mil produtores nacionais, através do portal criado para o efeito e já podem ser financiados pela banca angolana.



**SEGUNDA-FEIRA** O Conselho de Ministros da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) adota, em reunião de emergência, directrizes relativas ao transporte de mercadorias na região, visando travar o avanço da covid-19 entre os estados membros.

## COTAÇÃO



### BRENT ARRANCA EM TERRENO POSITIVO...

O Brent arrancou a semana em terreno positivo com uma subida de 0,82%, face ao fecho da semana passada (10.04) quando encerrou a sessão a ser negociado por 31,48 dólares. Nesta segunda-feira, o petróleo de referência para a produção angolana terminou a valer 31,74 dólares, subida que é atribuída aos acordos de corte na produção alcançado pelos diferentes produtores.



### ...MAS WTI NÃO ACOMPANHA

O preço do West Texas Intermediate (WTI), entretanto, não acompanhou a subida do Brent, ficando em terreno vermelho. Os futuros do WTI encerraram o dia com queda de 1,53%, tendo sido negociado por 22,41 dólares o barril.

# Economia/política

MOBILIZAR E OPERACIONALIZAR FONTES DE FINANCIAMENTO

## A difícil missão de Vera Daves

**MACROECONOMIA.** Recurso ao FMI, BAD e Banco Mundial estão sobre a mesa da ministra das Finanças. E emissão de Bilhetes de Tesouros constam de entre as sugestões de especialistas.

Por César Silveira

**O**s economistas Laurinda Hoygaard e Jorge Leão Peres concordam ser “difícil” a missão da

ministra das Finanças de “identificação e operacionalização de todas as fontes de financiamento possíveis para a mobilização de recursos” para fazer face aos efeitos da pandemia da covid-19.

O desafio consta do decreto que aprova as medidas transitórias de resposta ao impacto da pandemia sobre o Orçamento Geral de Estado de 2020.

Para Laurinda Hoygaard, “na componente receitas, a margem de manobra da ministra está limitada”, restando as “fontes internacionais agora comprometidas pela crise global”. A docente universitária entende que se pode considerar esta uma missão “difícil”.

“As prioridades são difíceis de determinar especialmente sem tempo e certamente meios para conhecer integral e rigorosamente todos os factos. Será quase um exercício por tentativas”, acrescenta.

15

Mil milhões de dólares valor do fundo soberano que ser utilizado para fazer face aos desafios com base na medidas aprovadas.

Por sua vez, Jorge Leão Peres classifica como “extremamente difícil” a missão que João Lourenço confiou a Vera Daves.

“A nível dos impostos, esperase muito pouco por conta da redução da actividade económica e os impostos petrolíferos andam atrelados ao preço do petróleo que está baixo. Geralmente, as fontes de financiamento do Estado são por via dos impostos e do endividamento interno ou externo. No caso do externo, poderemos recorrer, mas teremos de ponderar as condições financeiras que serão impostas e acredito que serão bastante apertadas”, sublinha. E sugere que se aposte no endividamento interno, mais concretamente na emissão de Bilhetes de Tesouro (BT) para os financiamentos de curto prazo e as Obri-



Vera Daves,  
ministra das  
Finanças

gações de Tesouro caso existam projectos de médio e longo prazos. “Apontaria para o endividamento interno mediante emissão de Bilhete de Tesouro e vai rolando a dívida. Ou seja, depois de vencerem, voltam a emitir-se títulos de modo a que as pessoas reapiquem e, dessa forma, não há desembolso financeiro efectivo por parte do Estado”, defendeu

o antigo administrador do BNA.

No caso da emissão dos BT, sugere o docente, o ideal seria os bancos comerciais não reterem para as respectivas carteiras, mas “passar ao público para que o sistema bancário possa estar capitalizado para poderem financiar a economia via crédito bancário”.

O também antigo administrador do BCI aponta ainda como

outra possível fonte de financiamento o cumprimento da decisão de se “acelerar o processo de alienação de participações e activos do Estado no âmbito do Programa das Privatizações”, que é uma das medidas já aprovadas. Os dois economistas, entretanto, entendem que o sucesso de qualquer uma das operações passará pela racionalização das despesas. “O grande problema é que ainda prevalece uma certa indisciplina financeira por parte dos gestores públicos. Já numeradas uma série de medidas para melhorar as despesas, agora é necessário que sejam de facto cumpridas. Com estas medidas provisórias, sobretudo na contenção das despesas, teremos um orçamento que consiga sobreviver perante esta pandemia”, defende Leão Peres.

Já Laurinda Hoygaard sublinha que “será mesmo obrigatória” a racionalização das despesas e acrescenta que “mesmo as medidas propostas e aprovadas apresentam muitos riscos”.

### O QUE ESTÁ SOBRE A MESA DE VERA DAVES

O VALOR apurou que algumas das propostas apresentadas pelos especialistas vão ao encontro das possibilidades que se encontram sobre a mesa da ministra das Finanças. “A prioridade será cortar ao máximo nas despesas e procurar manter apenas aqueles programas com financiamento garantidos e os que não tendo financiamento são indispensáveis. Só depois deste arranjo é que se vai definir o valor que se vai buscar e as fontes”, sublinhou fonte que conhece a linha de pensamento de Vera Daves.

Em relação às opções, a fonte garante, entre as fortes possibilidades, está o recurso a instituições como o FMI, o Banco Mundial e o BAD por garantirem juros mais apelativos. “Esta decisão será tomada em função da necessidade de financiamento que o OGE vai determinar depois da revisão e de todo o exercício para forçar uma queda acentuada das despesas.” Sobre a banca interna, o VALOR apurou que não consta de entre as prioridades do Ministério das Finanças por pretender deixar esta fonte para apoiar os privados. Entre as medidas já aprovadas constam, entre outras, a revisão do OGE e a utilização de 1,5 mil milhões de dólares do Fundo Soberano de Angola.

O PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO autorizou despesas e contratação, pelo procedimento de contratação simplificada, para as empreitadas de construção e fiscalização de uma nova ponte sobre o Rio Calualua, e a reabilitação e fiscalização da ponte sobre o Rio Coporolo

DESDE A VIGÊNCIA DA PARCERIA OPEP+

# Angola vai cortar produção pela primeira vez

**PETRÓLEO.** Nos dois anteriores acordos, Angola não teve necessidade de fazer esforço para atingir a quota atribuída porque produzia menos face ao que tinha direito. Empresário defende avaliação sobre a vantagem de se continuar na OPEP.

Por César Silveira

**P**ela primeira vez, desde a vigência da parceria OPEP+, o acordo de corte na produção petrolífera entre os membros da OPEP e os parceiros liderado pela Rússia terá impacto directo na produção angolana,

uma vez que, nos cortes anteriores, não houve necessidade de se fazer esforço para cumprir o acordo, já que a quota atribuída esteve sempre acima da produção alcançada.

Na semana passada, os membros da OPEP mais os parceiros liderado pela Rússia acordaram um corte colectivo de 11 milhões de barris/dia de forma faseada. A primeira vai até 30 Junho com início a 1 de Maio e será de 10 milhões de barris dias/dia.



José Oliveira, investigador do Centro de Investigação da Universidade Católica



Em Dezembro de 2017, a OPEP e os parceiros decidem por um novo corte de 1,2 milhões de barris/dia com início a Janeiro de 2018.

O corte na produção será de 23% para todos os Estados signatários do acordo e tem como referência o histórico diário de Outubro de 2018. No caso de Angola, a referência de 1.528 mil barris o que fixa o corte em cerca de 350 mil barris/dia e a quota a respeitar em cerca de 1.180 mil barris/dia. Estando a produção fixada em cerca de 1.380 mil barris, será mesmo feito o corte contrariamente ao que aconteceu com os primeiros acordos alcançados desde a parceria entre a OPEP e alguns produtores fora do cartel, liderado pela Rússia.

No primeiro acordo em que se alcançou neste figurino, a produção global dos países signatários passaria de 3,7 para 32,5 milhões de barris/dia o que representaria um corte de 1,2 milhões de barris/dia. O acordo foi alcançado em Novembro e começou a vigorar em Janeiro de 2017.

A produção angolana do período base tinha sido de 1,7 milhões de barris/dia e, à luz do acordo, passaria para 1.673 mil

barris/dia desde Janeiro de 2017. Mas, por razões técnicas, operacionais e de declínio natural, a produção esteve sempre abaixo da quota atribuída. A média diária de produção em 2017 foi, por exemplo, de 1.634 mil barris, cerca de 39 mil barris abaixo da quota.

Em Dezembro de 2017, a OPEP e os parceiros decidem por um novo corte de 1,2 milhões de barris/dia com início a Janeiro de 2018. A produção nacional, nesta altura, estava cerca de 12% abaixo da produção a que tinha direito nos termos do acordo de 2016. Da decisão saída da reunião de Dezembro de 2017, a produção diária angolana seria de 1.480 mil barris e, segundo o relatório da OPEP, em Janeiro foi de 1.414 mil barris e em Fevereiro de 1.387 mil barris, depois de a produção média de 2019 ter sido 1.377 mil barris. Portanto, abaixo da produção a que tem direito desde 2018.

CONTINUA NA PÁG. 6

# Economia/política

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 5

## 'BENEFÍCIOS' COM BAIXA PRODUÇÃO SÓ EM 2021

À luz do acordo entre Julho e Dezembro de 2020, a quota de Angola passa para 1,249 mil barris/dia e, entre Janeiro 2021 e Abril de 2022, passa para 1,319 mil barris/dia. José Oliveira, investigador do Centro de Estudo de Investigação Científica da Universidade Católica (Ceic/Ucan), acredita que, na última fase do acordo, Angola já não precisará de efectuar cortes, visto que a produção do país estará nestes níveis. "Penso que este último valor vai fazer com que não precisemos de cortar nada, dado que a nossa produção em 2021 não será muito superior a 1,3 milhões", estimou.

A última vez em que Angola foi forçada a cortar a produção pelo acordo foi em 2008. Na altura, o país reduziu 99 mil barris na produção estimada em 1,9 milhões de barris de petróleo. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiu então reduzir 1,5 milhões de barris/dia na sua produção que estava estimada em 30 milhões de barris de petróleo/dia.

## QUAL É A LÓGICA DE CONTINUAR NA OPEP?

Pedro Godinho, empresário ligado ao petróleo, entende que se deveria reflectir sobre a necessidade e vantagens de Angola

## MEMORIZE

● **No primeiro acordo** alcançado no figurino OPEP+, a quota atribuída a Angola foi de produzir 1.673 mil barris/dia, em 2017, mas a produção média foi de 1.634 mil barris/dia.

continuar a integrar a OPEP, defendendo que "deve suspender a sua participação" como membro. "São 99 países produtores de petróleo no mundo. A OPEP cobre apenas 35% das necessidades mundiais. A estratégia da OPEP foi sempre de cortar. Não tenho dúvidas de que, com esta decisão de cortar 10 milhões de barris, o preço vá para os 50 dólares, mas a minha maior preocupação é se Angola precisa mesmo de fazer parte desta organização ao ponto de sermos sacrificados com corte de 348 mil barris", comenta.

Para o empresário, o baixo nível de produção do país, face aos demais produtores mundiais, faz com que a presença angolana não tenha expressão. "A produção de Angola representa 1% da produção mundial, que varia entre 100 e 105 milhões de barris/dia. Que influência é que Angola tem no mundo? A OPEP controla entre

30 e 35 milhões de barris, quer dizer que a produção de Angola representa 4% da produção da organização", calcula.

Neste sentido, defende, "Angola deveria ficar no seu canto" e beneficiar do aumento do preço quando há cortes. "País que só representa 1% da produção não fica no seu canto porquê? Os Estados Unidos produzem 15 milhões e nunca participaram nos cortes, mas sempre beneficiaram. A Rússia só em 2016 é que se alinhava porque os seus interesses estavam em causa, mas, no ano passado, quando viu que os seus interesses já estavam salvaguardados, já não quis participar."

Pedro Godinho considera "falsa" a ideia de que Angola precisa de se manter na organização por lobby e networking, salientando que a única vantagem de o país estar na OPEP é enriquecimento do curriculum dos ministros dos Petróleos que, por força rotativa na liderança do cartel, têm a possibilidade de serem presidentes da organização.

"É falso [o argumento do lobby] porque Angola já passou por várias crises e nunca vimos os bancos ligados à OPEP nos financiarem ou que a OPEP tenha servido de garantia para um financiamento", argumentou.

Tem opinião diferente José Oliveira para quem "não se abandona o barco em tempos de crise", fazendo referência à OPEP onde Angola entrou em 2006.



Mário Mujetes © VE

# TRANSCOOP

Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE



## SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO  
NO LOCAL DA CHAMADA



Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda

Call center

(+244) 947 992 829

(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa



**PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO** autoriza despesa para contratação de serviços de marketing, justificando a decisão com a necessidade de acelerar a captação de investimento privado externo e identificação de investidores

## LEVANTAMENTO PROVISÓRIO DA CERCA SANITÁRIA

# Dois dias revelaram-se insuficientes

**REPORTAGEM.** Em três dias de levantamento da cerca sanitária, as duas transportadoras levaram para diversos pontos do país mais de 12 mil passageiros, numa operação que as empresas classificaram como sendo de solidariedade, face aos prejuízos em que incorreram.

Por Guilherme Francisco

**M**ilhares de pessoas retidas em Luanda, por força da cerca sanitária provincial imposta pelo estado de emergência, acorreram, nas primeiras horas de sábado, 11.04, aos terminais das empresas de transporte colectivo, na tentativa de adquirirem bilhetes de passagem para o regresso às respectivas províncias. Nos terminais da pública Tcul e da privada Macon, as enchentes suplantaram a capacidade das transportadoras, que se viram obrigadas a solicitar o auxílio da Polícia para acalmar os ânimos.

A Macon, por exemplo, abriu somente o terminal do Gamek, onde, no primeiro dia do levantamento da cerca sanitária, perto de seis mil passageiros, ávidos de regressar a casa, tentavam a sua sorte em troca de empurrões e, em muitos casos, agressões que se arrastavam até à via pública, para adquirirem os bilhetes.

Armando Macedo, coordenador comercial da Macon, justificou a abertura de um único posto de atendimento em obediência às recomendações do Ministério da Saúde, que só podem ser observadas no terminal da Gamek, erguido com padrões internacionais. Macedo reconhece, no entanto, ter sido “impossível garantir o regresso de todos em dois dias”, prorrogados tardiamente para três pelo Presidente da República.



# 46

Número de passageiros transportados pela TCUL no último dos dias de levantamento da cerca interprovincial, dos quais 36 foram para o Huambo.

### MEMORIZE

● **A prorrogação do levantamento da cerca interprovincial para um terceiro dia teve pouco impacto visto que as operadoras de transporte rodoviário não tiveram tempo de criar as condições operacionais para a realização das várias viagens.**

No primeiro dia, a transportadora abriu as rotas das 17 províncias a partir de Luanda com cerca de 200 autocarros. Mas, tendo em conta o curto prazo e a procura, no domingo e na segunda-feira teve de cancelar as viagens para os percursos mais longos, como Lubango (Huila) e Ondjiva (Cunene), deixando as centenas de passageiros que pernoitaram no terminal descontentes. A Macon justificou a opção pelas províncias mais próximas de Luanda, como Benguela e Kwanza-Sul, com os receios de que os motoristas pudesse ficar retidos nas localidades mais distanciadas da capital.

Em três dias de operação, a empresa transportou 7.531 passageiros para vários pontos do país, números que não se traduzem em ganhos, já que representam apenas um terço da capacidade dos auto-

carros. Armando Macedo considera, por isso, as viagens do último sábado, domingo e segunda-feira “uma acção social” da empresa que antecipa dias difíceis para os mais de três mil funcionários. “O nosso atendimento não foi voltado pelo facturamento, foi pelo apoio ao público que precisava regressar às suas localidades, foi um serviço mais social. Estamos a falar de redução de 25 lugares para um autocarro com capacidade de 50, não existe ganho nenhum. Vamos ter prejuízos, infelizmente não temos muita coisa a fazer,” lamenta, recordando que não houve alterações nas tarifas.

Já a transportadora pública TCUL pôs à disposição dos passageiros 36 autocarros em três rotas, nomeadamente Uíge, Malanje e Huambo, tendo vendido bilhetes em dois terminais que atenderam, nos três dias de abertura da cerca

sanitária, 4.632 passageiros. Entretanto, algumas pessoas acabaram por não seguir viagem, devido à prorrogação tardia do encerramento das fronteiras provinciais, razão pela qual, na segunda-feira, 13.04, viajaram apenas 36 passageiros ao Huambo e 10 a Malanje.

Para dar resposta à procura, segundo Amélia Escórcio, responsável do gabinete de comunicação institucional da TCUL, a empresa teve de recorrer à frota reservada ao aluguer, visto que, nesta altura, está com défice de meios. Amélia Escórcio também considera a acção como de carácter social, pelos momentos que o país e o mundo vivem com a covid-19, admitindo “enormes prejuízos” para empresa que já se debate há algum tempo com problemas financeiros.

Ainda assim, a responsável afirma estarem garantidos os salários do mês de Abril aos 1.700 funcionários, ao mesmo tempo que prevê o agravamento das dificuldades. “Se o Governo não ajudar, não sei o que será de nós”, alerta.

### ANGOLANOS RETIDOS NA NAMÍBIA REGRESSARAM

Dentro da excepção do levantamento da cerca sanitária para a vizinha Namíbia, a Macon trouxe ao país, no sábado, 11.04, os passageiros que se encontravam retidos naquele país. Dois autocarros com capacidade de 50 lugares participaram desta operação, tida também como social.

De acordo com Armando Macedo, os perto de 50 passageiros foram deixados em Santa Clara aos cuidados das autoridades sanitárias da província para cumprirem a quarentena institucional.

# Entrevista

CARLOS GOMES, COORDENADOR ADJUNTO DA ORDEM DOS ECONOMISTAS DE ANGOLA

## “Não me parece que tenhamos muitos motivos para optimismos”

Embora o país tenha tudo “para dar certo”, o quadro económico apresenta-se “nebuloso” não só por causa da covid-19, “pelo seu efeito devastador”, mas pela excessiva dependência do petróleo. A análise é de Carlos Gomes, para quem o ‘emagrecimento’ do Governo devia ser extensivo aos governos provinciais, de modo a que os recursos poupados fossem aplicados a favor do desenvolvimento comunitário.

Por Júlio Gomes

**C**omo analisa o estado da economia, face ao agravamento da crise? É bastante desafiante, pelo efeito devastador e sem precedente da covid-19. O mundo vive um verdadeiro ‘pesadelo’ económico de desafios desconhecidos, requerendo a tomada de medidas excepcionais, de feição menos ortodoxas, colocando no centro das equações a salvaguarda da vida dos angolanos. O quadro apresenta-se ainda mais nebuloso, devido à excessiva dependência da nossa economia às receitas provenientes do petróleo. Não me parece que tenhamos muitos motivos para optimismos.

### É uma ‘tempestade perfeita’...

Há uma combinação de dois factores: a covid-19, como pandemia mundial que, em menos de três meses, provocou mais de 64 mil mortes, atingiu 208 territórios – por um lado – e a queda do preço do barril do petróleo para mínimos históricos de 22 dólares, em razão do ‘braço-de-ferro’ entre a Arábia Saudita e a Rússia, que inundaram os mercados e provocaram verdadeira hecatombe à escala global, com a recessão já assumida pelo FMI, estimando perdas de até 2% do PIB global. No caso da Europa, por

exemplo, as perdas são estimadas em até 3% do PIB anual, por cada mês de quarentena. E, em África, os ministros das Finanças advogam o perdão total da dívida, pelo impacto negativo da covid-19 sobre as suas economias bastante frágeis.

### Que impactos concretos a nível dos programas do Governo?

Algumas metas programáticas do Governo, que já tinham acolhimento no OGE 2020, ficam irremediavelmente comprometidas. Aliás, a esse respeito, já o Governo se pronunciou num comunicado conclusivo, lido pela ministra das Finanças, no qual deu nota dos cortes significativos que incidirão sobre despesas de investimentos e outras consideradas não-essenciais.

### Há soluções alternativas?

Quaisquer soluções que pudesse avançar, em respeito ao realismo de recursos escassos, não se afastariam tanto daquelas que já foram anunciadas pelo Executivo. A vantagem que me assiste reside no facto de, na condição de ‘outsider’, puder emitir opiniões ‘descomprometidas’ com as reais disponibilidades financeiras. Como tal, embora possa parecer surreal, a solução que aponto é a de esquecermos o petróleo, lançando mãos a outros recursos que a terra e o mar nos reservam, fazendo jus ao ‘capricho’ da mãe natureza, ao ter-nos brindado com o melhor do que possui.

### O Governo ‘emagreceu’ para 21 ministérios. O que lhe parece?

Era um imperativo que há muito



se fazia sentir, porque as estruturas dos governos devem ajustar-se ao sistema sociopolítico e económico vigentes. Não se mostra avisado manter uma estrutura de Governo de feição socialista num contexto em que as forças do mercado tenham um grande protagonismo.

### Mas o corte foi suficiente?

Antes, importa destacar a necessidade de tornar a máquina mais flexível e livre das amarras burocráticas – fonte privilegiada de acções corruptivas, pelo que o exercício de emagrecimento deveria ser extensivo aos governos provinciais e os recursos poupados reverter-se-iam a programas de promoção social das comunidades.

### Voltemos às soluções para a saída da crise. Que sectores eleger para

### alavancar a produção interna?

Dois sectores essencialmente: agricultura e pescas, pela elevada demanda de mão-de-obra (menos qualificada) e jovem, por um lado. Por outro, o facto de se poder retirar da terra e do mar os produtos alimentares para a satisfação das necessidades básicas das populações e para a criação de excedentes para a exportação.

### Mas esse é um desígnio antigo. Como concretizá-lo?

É necessária a desburocratização das mentes e a actuação sinérgica, cabendo à banca o papel financeiro e promotor do desenvolvimento, desviando o quanto possível o olhar para os lucros elevados de circunstâncias, mas que podem comprometer a sua própria sobrevivência a longo prazo,

por ausência de sectores que produzam riqueza, já que não podem existir bancos sem empresas.

### E os apoios do Estado, nomeadamente na aquisição de kits para a agricultura?

O Executivo fez avultados investimentos com a aquisição de kits de apoio à agricultura e de intervenção em vias secundárias e terciárias em todos os municípios. Agora torna-se necessário que, a nível competente, sejam tomadas as medidas, para o uso desses equipamentos sem pré-condições.

### Ou seja...

Não sendo utilizados para o fim estratégico que determinaram a sua aquisição, não contribuem para o desenvolvimento, não criam emprego nem renda. A julgar pelos exemplos anteriores, não nos admiraria que, mais cedo ou mais tarde, nos venham falar de actos de vandalização, morrendo uma vez mais a culpa solteira...

### Parece-lhe que as micro, pequenas e médias empresas são negligenciadas?

Diria preteridas, porque a visão estratégica não privilegiou o surgimento e fortalecimento do tecido empresarial inclusivo, tendo, em consequência, comprometido o surgimento de uma classe média – geradora por natureza de receita fiscal, empregabilidade e renda para o conforto das famílias e satisfação da juventude, cujo nível de desemprego se abeira dos 50% da população activa. Essas circunstâncias, ao

“Quando se está num contexto angustiante, ocorrem-nos interrogações sobre as causas que concorreram e nos conduziram à tal situação”.

não serem esbatidas, podem potenciar o surgimento de tensões sociais circunscritas aos centros urbanos de maior concentração da juventude, ávida por ocupação útil do seu tempo.

#### O desemprego vai aumentar mais de certeza...

Como ficou subentendido atrás, podemos concluir que o desemprego não se combate (porque nunca aconteceu), com diplomas meramente administrativos. O desemprego combate-se com a oferta de postos de trabalho, que produzem bens e serviços que, no seu conjunto, constituem a renda nacional.

#### A questão coloca-se sempre no plano prático. Como fazê-lo?

O que nos resta é lançarmos mãos à obra, para que brotem da terra e do mar os alimentos e as matérias-primas necessárias à afirmação das micro, pequenas e médias empresas, cujos produtos consigam conquistar mercados de diversas latitudes, começando por África.

#### Com os problemas existentes, não considera um abrandamento no designado combate à corrupção?

Nem pensar. Quando se está num contexto angustiante, ocorrem-nos interrogações sobre as causas que concorreram e nos conduziram à tal situação. Aliás, a sua pergunta exprime justamente esse sentimento. É com base nessa explosão do ‘inconsciente’ que nos remetem à identificação das ‘culpas’, daí que, por mais que procuremos evitar, nos assiste o direito de exigir a recuperação, por todos os meios legais, de todo o património ainda possível de ser recuperado. Aliás, verdadeiros patriotas não poderiam encontrar oportunidade melhor de manifestar a sua ‘solidariedade’, como agora.

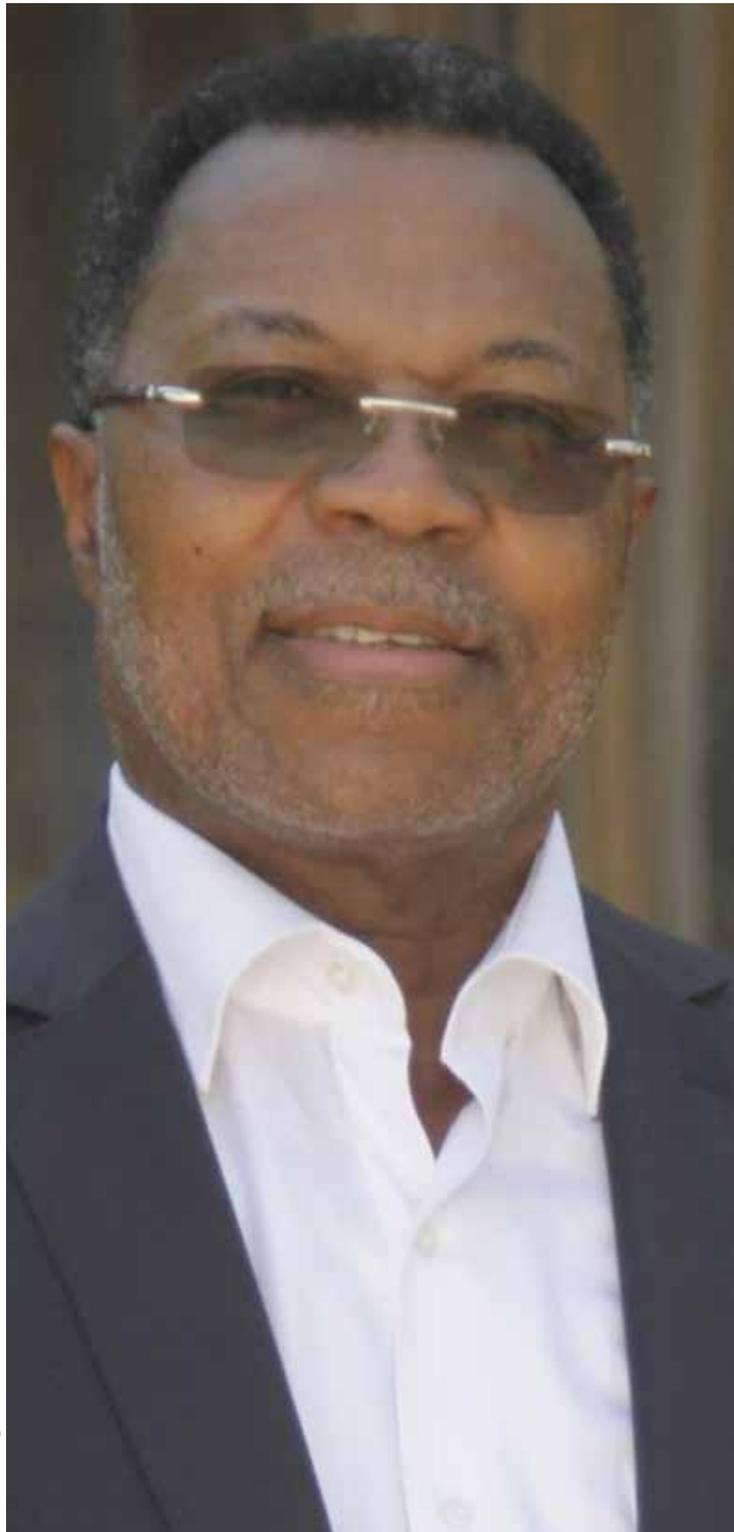
#### Apoia a decisão de suspender-se, para já, a subida do preço dos combustíveis, com o fim dos subsídios?

Diria que é necessário ponderar-se sobre a melhor oportunidade do seu ajustamento, sem adensar o nível de ‘stress’ que a economia e as famílias vivem no actual contexto de crise.

**Voltando à agricultura, o que falta para se efectivar um programa de produção em grande escala que perspective, a prazo, a substituição da importação de produtos tão básicos como a cebola e a batata, só para exemplificar estes?** Permita-me dar-lhe um exem-

*Essas circunstâncias, ao não serem esbatidas, podem potenciar o surgimento de tensões sociais circunscritas aos centros urbanos de maior concentração da juventude, ávida de ocupação útil do seu tempo.*

*É necessária a desburocratização das mentes e a actuação sinérgica, cabendo à banca o papel financeiro e promotor do desenvolvimento, desviando o quanto possível o olhar para os lucros elevados de circunstâncias, mas que podem comprometer a sua própria sobrevivência a longo prazo.*



#### PERFIL

**Domingos Francisco António Gomes** é licenciado em Economia e actual coordenador adjunto da Ordem dos Economistas de Angola. Antigo assessor para os assuntos económicos e sociais de Marcolino Moco, o economista guarda más lembranças desse tempo, como a forma “pouco elegante” como o então primeiro-ministro fora exonerado. Mas também conserva bons e hilariantes momentos, como a visita de Jacques Chirac a Angola, que ficou marcada por os serviços protocolares se terem esquecido do então ministro dos negócios francês no aeroporto, o que justificou uma “reprimenda diplomática” de Venâncio de Moura ao seu assessor Pedro Fançony.

plo, fazendo uma inconfidência para anunciar o projecto-modelo que estou a desenhar, sob a sigla ESP – economia sem petróleo, (com reserva de patente). Deixo

o repto para as instituições que se queiram associar à mesma, por ser de fácil implementação, em linha com as políticas de desenvolvimento, no quadro do Programa de

turística sem um ambiente atractivo de negócios, sem infra-estruturas rodoviárias, sem energia eléctrica e água potável ininterruptas, sem linhas de transportes seguras, sem preços hoteleiros competitivos, com custos ‘absurdos’ de telecomunicações, tarifas aéreas elevadas e limitações desnecessárias na circulação de turistas, etc.

#### De qualquer forma, concorda que seja uma hipótese para a diversificação?

Depois da agricultura e pescas, o turismo é um terceiro sector que pode contribuir fortemente para a criação de emprego e captação imediata de receitas externas para o país. É certo que não abriremos portas ao turismo após criação de todas as condições julgadas suficientes nas 18 provinciais, não. Precisamos, sim, de iniciar aí onde seja possível, como já vem acontecendo ‘step by step’ (passo a passo), já que a economia nunca mais será como dantes.

#### Com todos esses constrangimentos, como olha para o futuro?

Futuro de trabalho, trabalho e mais trabalho é o que resta após vencermos a ameaça da covid-19, que impôs uma quarentena a nível planetário. Temos tudo para vencer e dar certo. Tal como aprendemos a viver agora confinados em quatro paredes, também deveremos aprender a sobreviver e viver sem pensar no petróleo, que passará a ser fonte das reservas internacionais líquidas, para fins de investimentos de elevada envergadura e não para a cobertura de encargos correntes.

#### Acha que a resposta à covid-19 está a ser eficaz?

Seria injusto se me arrogasse a ajuizar como ineficaz a resposta que tem sido dada à covid-19. Até agora, o Executivo tem feito um trabalho digno de se lhe tirar o chapéu, no quadro das nossas limitações. Todos os sectores, sem excepção, forças políticas, militares, policiais, sociedade civil, igrejas e todas as forças vivas da Nação têm feito o seu melhor, sendo que os resultados nos colocam na cauda das estatísticas mundiais tanto em número de infectados, de recuperados como de mortes. Não é mero resultado do acaso como muitos pretendem insinuar, como que se eles também não fossem vulneráveis à essa terrível pandemia, que definitivamente marcou já pela negativa o século 21.

Desenvolvimento Nacional.

#### O turismo tem sido apontando também como uma das saídas da dependência do petróleo e como factor de desenvolvimento económico. Outra vez, peca-se na prática...

O turismo, contrariamente à agricultura, é um segmento com fortes dependências de outros sectores. O turismo está no final da cadeia de valores dos demais sectores.

#### Mas é possível alavancá-lo?

Não basta termos recursos turísticos, precisamos de criar todas as condições a montante de atracção turística interna e sobretudo externa. Não é possível a promoção

# Mercados & Negócios

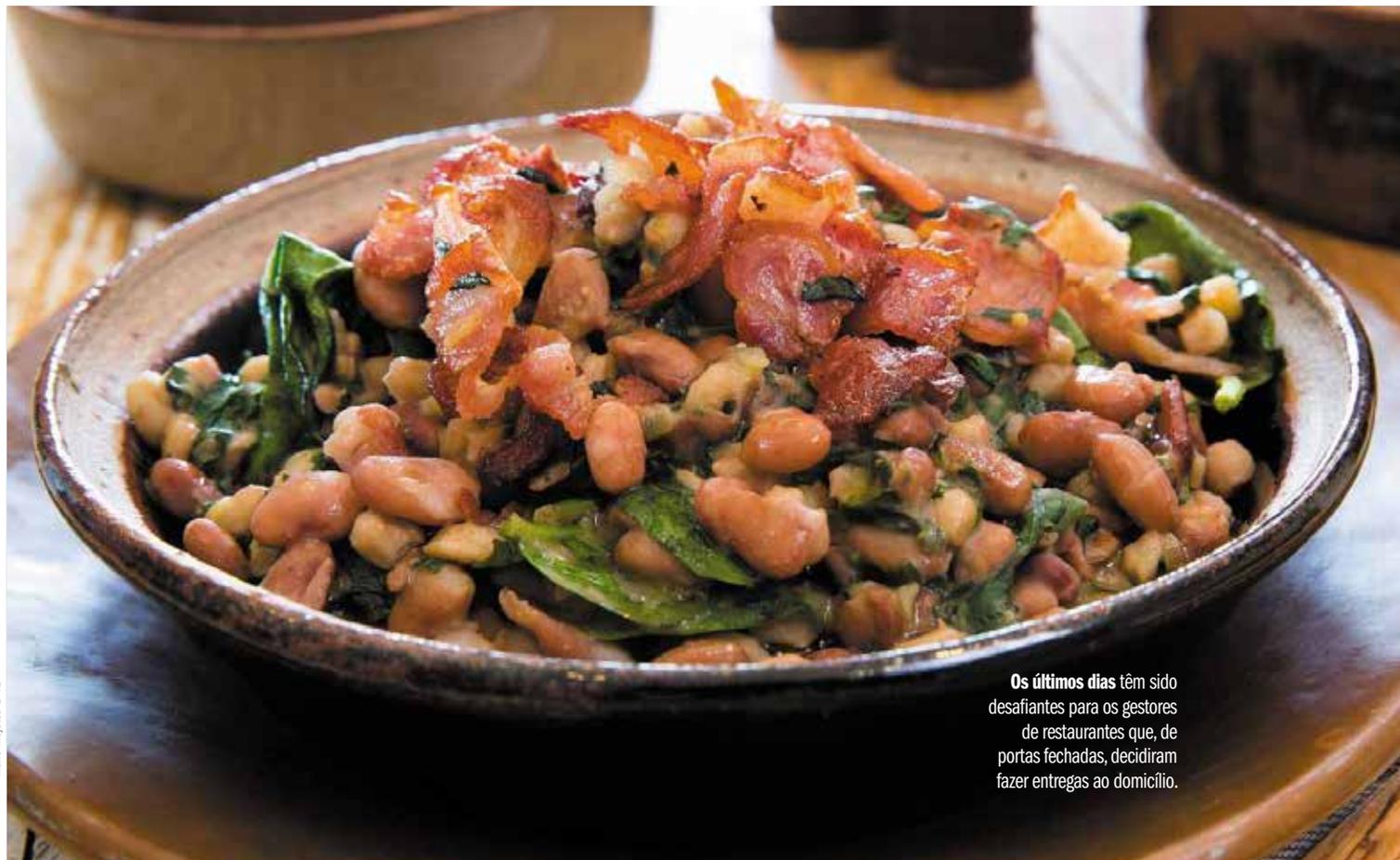
BNA APROVA

## Novas regras para constituição de bancos

O Banco Nacional de Angola aprovou novos requisitos e procedimentos para a autorização de constituição de instituições financeiras bancárias, incluindo o estabelecimento de filial, sucursal e escritório de representação de instituições bancárias com sede no estrangeiro.

O documento aprovado revoga o que estava em vigor desde 2013 e o BNA justifica-se com a necessidade de se proceder a adequação das regras e harmonizar as normas vigentes no sistema financeiro angolano com os padrões internacionais.

No novo documento desaparecem, entre os requisitos a sere observados, a idoneidade dos accionistas fundadores, a compatibilidade da capacidade económico-financeira dos accionistas, bem como o conhecimento da origem e controlo dos fundos que farão parte do capital social assim como dos beneficiários efectivos últimos.



Os últimos dias têm sido desafiantes para os gestores de restaurantes que, de portas fechadas, decidiram fazer entregas ao domicílio.

## DESPEDIMENTOS PARA JÁ

# Restaurantes em risco de falência

**RESTAURAÇÃO.** Gestores de pequenos e médios restaurantes antevêm despedimentos até depois de Maio. E não descartaram a hipótese de falência, caso não sejam apoiados financeiramente pelo Governo.

Por Guilherme Francisco

Desde o ano 2014, altura do início da crise financeira, o sector da restauração enfrenta dificuldades de várias ordens. Com a pandemia da covid-19 que levou à decretação do estado de emergência, a situação agudizou-se. Os últimos dias têm sido desafiantes para os gestores de restaurantes que, de portas fechadas, decidiram fazer entregas ao domi-

cílio. É o exemplo de Rita Camola, gestora do restaurante Junkembo. Em média, recebia 100 clientes por dia, agora, com o encerramento das portas uma semana antes da decretação do estado de emergência, prevê prejuízos na ordem dos 90%, com as entregas a recuarem para cerca de 30 diariamente.

“Um restaurante a actuar apenas online é muito difícil”, afirma a gestora, acrescentando que as entregas, além da aquisição da matéria-prima, “são gratuitas, porque servem apenas para pagar os salários”. O restaurante emprega 40 funcionários, estando somente 12 a trabalhar, face às medidas de segu-

rança impostas pelas autoridades.

Com o futuro imediato “incerto”, Rita Camola admite corte do pessoal, caso as dificuldades se prolonguem pelo mês de Maio e não descartar a hipótese de falência. “Esperamos que haja algum apoio do Governo às pequenas e médias empresas”, augura.

Dificuldades semelhantes vive a ‘Leda Temperos’ em que o nível de entregas “reduziu drasticamente”. Se antes do estado de emergência facturava entre 200 e 300 mil kwanzas por dia, em entregas, os números quedaram para metade para os 160 mil kwanzas. “Os nossos clientes são maioritariamente

do sector bancário e instituições públicas, portanto as entregas diminuíram. Teremos de fazer alguns cortes cirúrgicos temporários”, anuncia Adilson Lemos, um dos responsáveis.

Com uma margem de perda de 40%, na Dooh Ponto, a situação é um pouco “menos sufocante”, segundo o seu CEO. Helivelton Francisco admite haver “algum fluxo de vendas” com uma média de 100 entregas diárias. Todavia, calcula “perdas altíssimas”, agravadas cada vez mais pelo custo de aquisição da matéria-prima que subiu “de forma drástica”.

“Os empresários terão de ser fortes para manter o negócio, que será uma tarefa muito difícil. “Infelizmente, se a situação continuar, muitos de nós teremos de tomar decisões contra a nossa vontade, isso é, redução de custos com pessoal”, antecipa.

# PRORROGAÇÃO DE VALIDADE DOS CARTÕES MULTICAIXA



No cumprimento das determinações do Decreto Presidencial sobre o Estado de Emergência: O Banco BIC para reduzir a necessidade dos nossos clientes deslocarem-se a uma agência, prorroga o prazo de validade dos cartões de Débito Multicaixa por mais 60 dias, relativamente aos meses de Abril, Maio, Junho e Julho.

Reforçamos a necessidade de privilegiar a utilização dos nossos canais alternativos, como o Internet Banking e o Mobile Banking para realização das operações.

**EVITE O CONTACTO SOCIAL PARA AJUDAR A COMBATER A PANDEMIA DO COVID -19**



**BancoBIC**

# (In)formalizando



NO DUNDO

## Brigadas de mecanização agrícola beneficiam de tractores

Duas brigadas de mecanização agrícola, na Lunda-Norte, beneficiam, desde quinta-feira, 9, de 10 tractores e respectivas alfaias, para prestarem serviços às famílias camponesas, agricultores individuais e às associações e cooperativas.

As máquinas foram entregues pelo director do gabinete provincial da Agricultura, Francisco Lubamba, a título de crédito, de um lote de 30 tractores disponibilizados pelo Ministério de tutela.

O governante apelou às brigadas para o cumprimento escrupuloso das cláusulas contratuais, solicitando um “apoio maior” aos pequenos agricultores e às cooperativas, visando o aumento da produção.

Numa mensagem conjunta, as entidades prometem cumprir com as cláusulas contratuais e apoiar as cooperativas e produtores individuais.

EM LUANDA

# Produtores insistem na formalização do ‘caporroto’

**PRODUÇÃO ARTESANAL.** Fabricantes consideram falsa a ideia de que a bebida tem “provocado a morte” de várias pessoas e desafiam as autoridades a informarem-se melhor no sentido de colmatar as fragilidades e explorarem os pontos fortes do negócio.

Por Redação

procura da bebida, apesar do “combate intensificado” das autoridades às casas de fabrico.

Os fabricantes apontam Luanda como a província mais avessa ao consumo da bebida, ao contrário de outras localidades do país onde o produto é bem aceite.

Ao VALOR, Miguel Afonso, 72 anos, fabricante de ‘caporroto’ desde os anos 80, e que fabrica o produto no Sambizanga, conta que as autoridades de Luanda encerraram, em 2013, dois dos três estabelecimentos de produção e venda. Para o comerciante, ao invés de as

administrações locais combaterem os produtores, com a justificativa de que a bebida tem “provocado a morte” de várias pessoas, deviam organizar os produtores, formalizando-os e estabelecendo “modelo de venda”.

“É falso que o caporroto, em si, mata. Boa parte dos consumidores não morre por excesso de álcool irregular, mas por falta de alimentação. Isso pode ocorrer com qualquer pessoa que faça uso de cerveja ou uísque sem comer”, defende Miguel Afonso.

À semelhança de Miguel Afonso, António Fernandes, com mais de 20 anos como produtor, acredita que a produção e a venda da capuca também podem servir de fonte de receita para o Estado. O produtor sublinha ser um “equivoco pensar que a capuca seja apenas consumida por gente pobre ou

analfabeta” e indica, como exemplo, o estabelecimento que detinha em 2015, no Golf 2, em que recebia pedidos de médicos, políticos e outros.

Para a produção do caporroto, os fabricantes utilizam água, fermento e açúcar. No processo de fabricação, a composição destes ingredientes, realizada em tambores de metal de entre 100 e 200 litros, é conservada com forro na parte superior durante 12 dias. Depois desse período, o tambor é conduzido ao fogo para cozer a bebida.

À semelhança do que ocorre noutros sectores, os operadores queixam-se do aumento dos preços dos ingredientes. Como exemplo, o saco de açúcar, que há cinco anos custava sete mil kwanzas, passou a custar entre 15 mil e 16 mil kwanzas, representando uma subida de mais de 100%.



Para a produção do caporroto, os fabricantes utilizam água, fermento e açúcar.

# O ZAP VIVA ESTÁ DE VOLTA!

CONHEÇA A NOVA PROGRAMAÇÃO



## ACTUALIDADE

SEGUNDA A SEXTA

06:00 12:00

MANTENHA-SE INFORMADO  
COM OS SEGUINTE PROGRAMAS:  
É NOTÍCIA • É ACTUAL  
BOLA NA REDE • KIOSQUE DE IMPRENSA  
**NOVO** NÚMEROS COVID-19

## VIVA EM CASA

SEGUNDA A SEXTA

17:00

VIVA EM CASA E DIVIRTA-SE  
COM A PATRÍCIA PACHECO  
E O DANIEL NASCIMENTO.



NOVO PROGRAMA

ESTREIA EM DIRECTO



NOVO PROGRAMA

ESTREIA EM DIRECTO

## OS TUNEZA NO CUBICO

DOMINGO

21:00

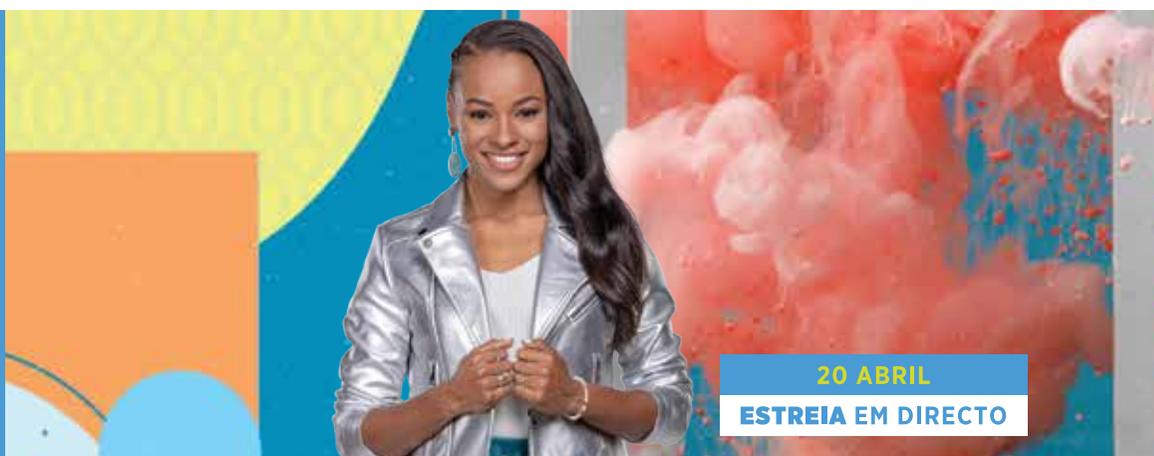
ACOMPANHE A MATRIARCA DA FAMÍLIA,  
A PCA, NO COMANDO DO CUBICO.

## O MOMENTO DA BLINDADA

SEGUNDA A SEXTA

11:00

STELA DE CARVALHO ESTÁ DE VOLTA!



20 ABRIL

ESTREIA EM DIRECTO



VAI FICAR TUDO BEM

zap vivo

+ INFO EM: [www.zap.co.ao](http://www.zap.co.ao)

INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES

SIGA-NOS EM:   

## DEJURE

NO TRATAMENTO A CIDADÃOS AFRICANOS

# China rejeita acusações de racismo e xenofobia

**DIPLOMACIA.** As autoridades africanas confrontaram publicamente a China por causa das alegações de maus-tratos. Há relatos de restaurantes, empresas e hotéis que têm recusado fazer negócios com “clientes que pareçam ser de origem africana”.

Por Redação

A

China rejeita as acusações de racismo e xenofobia feitas pela União Africana e pelos Estados

Unidos da América (EUA), por alegados maus-tratos a cidadãos africanos e afro-americanos em Cantão.

“As autoridades em Cantão atribuem uma grande importância às preocupações recentemente levantadas por alguns dos nossos parceiros africanos”, disse o porta-voz da diplomacia chinesa, Zhao Lijian, citado pela agência France-Presse, acrescentando que as autoridades “estabelecerão um mecanismo de comunicação eficaz com os consulados” situados naquela província.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China sublinhou que as autoridades locais “se opõem firmemente a qualquer racismo e qualquer declaração discriminatória”.

As autoridades africanas confrontaram publicamente a China por causa das alegações de maus-tratos aos cidadãos africanos, na sequência da pandemia da doença provocada pelo novo coronavírus.

De acordo com a Associated Press (AP), houve relatos de africanos que dizem ter sido afastados e discriminados num centro comercial devido ao medo da doença covid-19. A agência refere também um alerta de segurança da embaixada dos EUA na China, que dá nota de que “a polícia orde-



Ministério dos Negócios Estrangeiros da China garante que as autoridades “se opõem a qualquer racismo e discriminação”.

## MEMORIZE

- **As autoridades africanas confrontaram publicamente a China por causa das alegações de maus-tratos aos cidadãos africanos, na sequência da pandemia da doença provocada pelo novo coronavírus.**

nou que bares e restaurantes não atendessem clientes que pareçam ser de origem africana” e que as autoridades locais determinaram a realização de testes obrigatórios e ‘auto quarentena’ para “qualquer pessoa com contactos africanos”.

A embaixada denunciava ainda que algumas empresas e hotéis se recusam a fazer negócios com

afro-americanos, em resposta ao aumento das infecções na cidade chinesa de Cantão, a norte de Macau e Hong Kong.

A polícia e o departamento de saúde pública de Cantão disseram na passada semana aos jornalistas que as autoridades haviam respondido aos rumores, já desmentidos, de que “300 mil negros” naquela cidade do Sul da China “estavam a desencadear uma segunda epidemia”, o que “causou pânico”.

Diplomatas africanos reuniram-se com responsáveis dos serviços diplomáticos da China para expressar “preocupação e condenação das experiências perturbadoras e humilhantes” às quais os seus “cidadãos foram submetidos”, revelou a embaixada da Serra

Leoa em Pequim, através de um comunicado divulgado na passada sexta-feira.

Pelo menos 14 cidadãos de Serra Leoa foram colocados em quarentena obrigatória por 14 dias, segundo a mesma nota.

A situação motivou já críticas do presidente da Câmara dos Deputados da Nigéria, Femi Gbajabiamila, e a intervenção do chefe da diplomacia nigeriana, Geoffrey Onyeama, que disse ter convocado o embaixador chinês para expressar “extrema preocupação” e pedir uma resposta imediata de Pequim.

O Quênia também já se manifestou através de uma declaração do ministério dos Negócios Estrangeiros e da embaixada daquele país em Pequim.

CE ACUSA MEMBRO

## Hungria arrisca-se a medidas procedimentais

A presidente da Comissão Europeia (CE), Ursula von der Leyen, advertiu a Hungria sobre a possibilidade de abrir um procedimento, caso as restrições adoptadas devido ao novo coronavírus forem “excessivas” e lembrou que as mesmas devem ser “temporárias”.

“As medidas adoptadas devem ser proporcionais, limitadas no tempo e controladas democraticamente”, disse Von der Leyen, em declarações ao jornal ‘Bild am Sonntag’.

“Estou disposta a agir, caso essas restrições excedam o que é permitido”, disse a presidente da CE, citada pela agência EFE, acrescentando que, nesse caso, as medidas “violariam os tratados”.

Von der Leyen reagiu às leis aprovadas no final de Março pelo primeiro-ministro húngaro, o ultra-conservador Viktor Orbán, que lhe concede poderes extraordinários e por tempo ilimitado para combater a pandemia.

A CE observa a implementação das medidas “em todos os Estados-membros”, mas segue especialmente o caso húngaro “devido às experiências críticas” já vividas no passado, salienta Von der Leyen.

Bruxelas manifestou no início de Abril preocupação de que Orbán possa usar a crise para “minar” o Estado de Direito.

Os poderes extraordinários aprovados pelo parlamento húngaro, controlados pela maioria absoluta do primeiro-ministro, permitem que Orbán governe por decreto.

RESPOSTA AO COVID DA GIGANTE AMAZON

# Macrogestão de Bezos com altos e baixos

**INOVAÇÃO.** Como não há gestão de crise com perfeição a 100%, a Amazon, que parece estar a surfar a onda Covid com sucesso, não é excepção a esta regra e regista bons e maus momentos apesar do boom mundial das compras online usando a sua plataforma.



Jeff Bezos, CEO da Amazon



Mário Nogueira © VE

Jeff Bezos não tem tido descanso apesar de a Amazon ser das empresas que mais têm lucrado com o ambiente de terror instalado pelo Covid 19. O marketing da empresa não perdeu tempo a aproveitar para completar o lema “fique em casa” com “que levamos-lhe tudo” e lembrar que leva milhões de produtos a milhões de consumidores e que os liga a fornecedores agora desesperados por clientes. Nos EUA em que a plataforma fornece hortaliças e frescos, a demanda

aumentou até março em mais de 300% e os problemas começaram a surgir com a estrutura a ver diminuído o seu corpo de staff, numa altura em que precisava de o aumentar substancialmente.

Bezos enfrentou críticas por não providenciar segurança à altura da ameaça do Covid19 nos seus 75 armazéns em que trabalham mais de 120 mil funcionários e em que se registaram já 17 infectados por pelo vírus. Alguns trabalhadores organizaram protestos e o líder do bloqueio que mais chamou a atenção da média

foi despedido atraindo ainda mais criticismo por parte da opinião pública e pressão por parte da união de trabalhadores da multinacional.

Bezos que no início da crise recebeu aplausos por comunicar rapidamente com os funcionários da sua empresa apelando ao espírito de equipa, agradecendo-lhes os préstimos e mostrando-se 100% focado, desceu depois pontos perante a opinião pública por, em meio de crise mundial de saúde, fazer apelos para donativos do público para um fundo criado para dar suporte ao staff da

Amazon. “Quando uma empresa que vale triliões de dólares tem de pedir ao público que ajude os seus funcionários, algo está definitivamente mal” foram a maioria dos comentários à proposta.

Esta semana a empresa e o seu CEO voltam a estar no topo das manchetes por questões de segurança de saúde, por no dia seguinte a uma visita de Bezos a um dos armazéns da empresa, se registar um infectado por Covid 19 nesse mesmo armazém.

Jeff Bezos reuniu com Tedros Adhanom, director geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) para disponibilizar os serviços da Amazon para o combate colectivo à pandemia e uma das hipóteses sobre a mesa foi o envio de kits de testes do Covid19 usando as redes de distribuição da empresa, entre outros serviços como o aumento da capacidade do website da OMS.

Aparentemente sem dar demasiada atenção às avaliações mediáticas dos altos e baixos da sua gestão de crise, a resposta do CEO da multinacional aos desafios do Covid19 é, no entanto, adaptar-se à demanda elevada e apostar nas contratações, reforçar o staff e continuar a dar resposta aos pedidos de clientes online que não param de crescer.

O maior desafio de Jeff Bezos é actualmente gerir o staff dos seus armazéns garantindo o funcionamento e dirimindo os receios de contágio já que as estruturas não permitem as distâncias de segurança ou limitar o número de pessoas que manuseiam os produtos. Gerir o medo dos funcionários e os seus efeitos, mantendo e aumentando os níveis de produção é a prova de fogo do também bilionário mais rico do mundo.

# Opiniões

## Perspectivas sobre a Estratégia das Empresas



**Florbela Lima,**  
Partner EY,  
Advisory Services



**Pedro Menezes Simões,**  
Senior Manager  
EY, Advisory  
Services

estratégia que seja apenas a extensão automática do que foi feito no ano anterior e que consista na actualização de objectivos financeiros é inadequada e até impeditiva das mudanças que forem necessárias.

Pelo contrário, o desenvolvimento estratégico deve ser um processo informado que começa por olhar para fora da empresa – para os clientes, os concorrentes, o mercado / cadeia de valores, e ambiente legal – para identificar mudanças, tendências, ameaças e oportunidades, e desenvolver respostas adequadas. A análise externa deve ser comparada a uma análise interna à empresa, que permita identificar as razões para o desempenho da empresa, bem como as competências, activos, recursos e forças detidos por esta.

Em termos concretos, ao compararmos as oportunidades e ameaças no mercado às forças e limitações competitivas da empresa, identificamos um conjunto de alternativas estratégicas que a empresa poderá prosseguir. Uma análise mais profunda, baseada em factos (que permitam ir além da simples “percepção” ou “opinião” dos decisores-chave) é essencial para identificar qual dessas alternativas é a mais adequada.

Por fim, um Plano Estratégico deve conter um conjunto de objectivos e as acções concretas para os atingir, os quais devem ser concretizados num Plano de Implementação detalhado (com responsáveis e calendarização) e num Plano de Negócios com métricas de monitorização e acompanhamento, de forma a servir de ferramenta de gestão corrente.

ada vez mais se fala na importância da Estratégia. De facto, os bons Planos Estratégicos vão muito além da mera definição de objectivos ou linhas orientadoras, sendo ferramentas de gestão que geram valor e sustentabilidade para as organizações

A definição de um Plano Estratégico é um processo-chave para apoiar os gestores a definir uma visão para os negócios, a monitorizar e entender um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico, a identificar as opções que respondem adequadamente às mudanças que os negócios enfrentam, e a desenvolver um conjunto de actividades baseadas em vantagens competitivas sustentáveis (ou as potenciam).

Uma estratégia adequada considera quais as áreas de negócio que a empresa quer priorizar e objectivos a atingir, as estratégias funcionais (operações, marketing, finanças, etc.) a prosseguir, as capacidades internas a desenvolver, a alocação de recursos a cada área, e os investimentos e iniciativas estratégicos a prosseguir. Importa realçar que uma



## Bolsa de mercadorias & futuros (bm&f)



**Miguel Cardoso,**  
Gestor e Docente  
de Mercados  
Financeiros e de  
Capitais no ISPT

elevação de preços dos produtos ou da produção.

O mercado de mercadorias e futuros joga um papel importante na eliminação ou mitigação de um dos principais riscos na agropecuária; na incerteza pela volatilidade dos preços no futuro; na perda da produção, na comercialização, em que são transaccionados contratos de produtos a um preço determinado para uma data futura.

Em Angola, embora ainda não exista uma BMF, há empresas do sector agro-pecuário que transaccionam ‘commodities’ futuras. É o caso da Companhia de Bioenergia de Angola-Biocom, que transaccionou açúcar com vários meses de antecedência. Assistimos a uma flagrante necessidade da criação da BM&F para responder às necessidades de forma mais organizada e abrirá caminho para outras empresas.

A última vez que se falou do projecto foi em finais de 2018, quando o Presidente João Lourenço pediu aos ministros da Agricultura e do Comércio esclarecimentos sobre o surgimento deste mercado. Até agora sem novidades.

O grande ‘calcanhar de Aquiles’ surge na tutela, se do Ministério da Agricultura ou do Comércio. A BMF deveria ser autónoma, independente, com uma estreita relação com aqueles ministérios e submetida à regulação. Seria importante

que a Comissão do Mercado de Capitais considerasse como uma oportunidade a implementação da BMF.

Embora os investimentos em commodities agrícolas gerem grandes lucros, há desvantagens. Por exemplo, as fortes perdas para o pequeno investidor, devido à volatilidade a factores climáticos.

A BM&F tem os seguintes papéis: dar liquidez aos contratos futuros, ou seja, promover um mercado de compra e venda por agentes credenciados; Regular e controlar esses mercados, estabelecendo regras, padrões e um código de ética; Garantir que os contratos sejam honrados, ou seja, exigir garantias e ajustes diários dos participantes e, assim, dar credibilidade aos mercados.

Para reforçar o mercado, há empresas a comprarem produção a associações de camponeses, com base em contratos-promessa, que podem ser substituídos por um contrato-futuro na BMF. Quatro associações de camponeses, do Chinguar e Chitembo, no Bié, assinaram um contrato-promessa com os grupos Orquídea e Avipal, para a venda de produtos agrícolas, com o apoio do Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Comercialização (MOSAP 2).

Uma BM&F tem como objectivo organizar, operacionalizar e desenvolver o mercado de futuros livre e transparente. Deve oportunidades para realização de operações de hedge (protecção) contra a flutuações de preços das commodities, envolvendo produtos agro-pecuários ou financeiras, bem como qualquer variável macroeconómica cuja incerteza possa influenciar negativamente a actividade económica.

Das operações da BM&F, destaca-se Mercado à vista: compra e venda de produtos à vista; Futuro: as partes assumem o compromisso de compra e/ou venda para liquidação, contando com o ajuste diário do valor dos contratos.

Há vários mercados futuros na BM&F: Agropecuários (açúcar, café, milho, etc); Financeiros (taxas de câmbio e de juros, títulos de dívida, etc).

O surgimento de mais uma instituição destas contribuirá para a criação de postos de trabalhos participando na diminuição do desemprego, embora em número reduzido. Mas como diz o adágio “é caminhado que se faz o caminho”.

“A única forma de acabar com a crise mais cedo, em vez de mais tarde, é fazer o que deixámos de fazer há anos: financiar as agências de saúde pública, científicas e económicas que fazem a barreira entre nós e o desastre mundial.”

# É agora ou nunca para a liderança mundial contra o COVID-19



Gordon Brown



Erik Berglof



Jeremy Farrar

Há dez anos, a crise económica imediata pôde ser superada quando a subcapitalização do sistema bancário global ficou resolvida. Desta vez, a crise económica não terminará até que a emergência de saúde seja resolvida e a emergência de saúde não terminará se a doença for tratada apenas num país. Só pode terminar quando todos os países recuperarem da covid-19 e o vírus for impedido de regressar regularmente.

Todos os sistemas de cuidados de saúde e sociedades – mesmo os mais sofisticados e ricos – estão a vergar sob a pressão causada pelo coronavírus. Mas se não fizermos nada, enquanto o vírus se espalha nas cidades e comunidades mais pequenas africanas, asiáticas e latino-americanas – que têm poucos equipamentos de testes e sistemas de saúde frágeis e onde o distanciamento social será impossível de alcançar – causará devastação, perdurará e talvez fomentará outros surtos em todo o mundo de forma inevitável.

A única forma de acabar com a crise mais cedo, em vez de mais tarde, é fazer o que deixámos de fazer há anos: financiar as agências de saúde pública, científicas e económicas que fazem a barreira entre nós e o desastre mundial. Os líderes mundiais deveriam acordar de imediato um compromisso inicial de oito mil milhões de dólares para a Organização Mundial da Saúde continuar o seu trabalho vital em 2020 e o restante para apoiar a Coligação para as Inovações e a Preparação para Epidemias, no sentido de coordenar esforços para desenvolver, produzir e distribuir diagnósticos, terapêuticas e vacinas eficazes. Estes avanços, com acesso equitativo para todos os países, são vitais se quisermos acabar com esta pandemia e evitar futuras tragédias.

Também deve ser fornecido financiamento para satisfazer a necessidade mundial de ventiladores e equipamentos de protecção individual. Em vez de cada país, estado ou província lutar por uma fatia da produção da capacidade, com toda a



*A única forma de acabar com a crise mais cedo, em vez de mais tarde, é fazer o que deixámos de fazer há anos: financiar as agências de saúde pública, científicas e económicas que fazem a barreira entre nós e o desastre mundial. Os líderes mundiais deveriam acordar de imediato um compromisso inicial de oito mil milhões de dólares para a Organização Mundial da Saúde.*

concorrência inflacionária que isso traria, deveríamos aumentar bastante a capacidade coordenando a produção e a aquisição mundiais desses produtos médicos. E, se uma vacina estiver disponível, tem de se atribuir financiamento suficiente para distribuí-la, através de organizações como a Gavi, A Aliança da Vacina, nos países mais pobres.

De acordo com as estimativas mais optimistas do Imperial College, Londres, haverá 900 mil mortes na Ásia e 300 mil em África. Os países em desenvolvimento não carecem apenas de sistemas de saúde modernos; também dispõem de redes de segurança social totalmente inadequadas. São necessários, pelo menos, 35 mil milhões de dólares para fornecer produtos médicos vitais, recrutar pessoal e fortalecer a resiliência nacional.

No entanto, apesar do perigo iminente, quase 30% dos países não possui planos nacionais de preparação e resposta ao COVID-19, segundo a OMS, e apenas metade possui um programa nacional de prevenção e controlo de infeções. Muitos carecem de padrões adequados em matéria de água, saneamento e higiene nas respectivas unidades de saúde. E, embora se calcule que os países mais ricos apenas terão um sétimo das camas hospitalares de que necessitam para os cuidados intensivos, os países pobres terão muito menos e muitos não terão nenhuma.

Os governos nacionais também estão a tentar combater a curva descendente das suas economias. Mas, para impedir que uma crise de liquidez se transforme numa crise de solvência e que a recessão global de hoje se transforme na depressão de amanhã, são urgentemente necessárias medidas fiscais, monetárias e comerciais melhor coordenadas.

Os pacotes de estímulo fiscal que estão a ser implementados em alguns países vão ser muito mais eficazes se todos os países com condições de fazê-lo se juntarem. Mas, se quisermos limitar os despedimentos em massa (que já estão a ocorrer a uma escala assustadora), também é vital que os bancos cumpram rapidamente as garantias de empréstimo dos governos e forneçam o apoio financeiro de que as empresas e os seus trabalhadores necessitam.

Os países mais pobres precisam de assistência económica especial. A comunidade internacional deveria começar por renunciar ao pagamento das dívidas deste ano dos

países em desenvolvimento, inclusive a dívida de 44 mil milhões de dólares de África. Mas a realidade é que serão necessários pelo menos 150 mil milhões de dólares em novos financiamentos para proteger as economias em desenvolvimento.

O Banco Mundial pode aumentar o apoio aos países mantendo-se simultaneamente dentro do seu limite máximo de empréstimos. Mas isso não será suficiente. Em 2009, durante a Grande Recessão, os gastos do Banco Mundial passaram de 16 mil milhões de dólares para 46 mil milhões de dólares. Actualmente, deveria ser garantido um alargamento semelhante dos recursos disponíveis. O Fundo Monetário Internacional prometeu mobilizar todos os recursos disponíveis. O FMI deveria conceder cerca de 500 a 600 mil milhões de dólares em Direitos de Saque Especiais (DSE)).

O tempo é limitado. De preferência, tudo isto deveria ser acordado e anunciado formalmente pelo FMI e pelo Comité de Desenvolvimento do Banco Mundial quando se reunirem de 17 a 19 de Abril. Esta pode ser a estratégia de saída mais viável que está disponível para o mundo. Se por um lado o preço parece ser elevado, por outro lado, as consequências de não pagá-lo poderão ser catastróficas.

**Gordon Brown,**  
*Ex-primeiro-ministro do Reino Unido, enviado especial da ONU na Comissão Internacional do Financiamento Global da Educação.*

**Erik Berglof,**  
*Economista-chefe do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento, director do Instituto de Assuntos Globais da Escola de Economia e Ciências Políticas de Londres.*

**Jeremy Farrar,**  
*Director do Wellcome Trust, uma fundação a nível mundial dedicada à saúde.*

**N**a semana passada, peritos nas áreas de medicina, economia, política e sociedade civil uniram-se para exigir uma acção internacional imediata e coordenada para mobilizar os recursos necessários para enfrentar a crise da covid-19, impedir que a actual catástrofe da saúde se torne uma das piores da história e evitar uma depressão mundial. Tal como salienta uma carta dirigida aos líderes mundiais, tendo em conta que estamos tão distantes na curva da covid-19, muitas vidas estão a perder-se desnecessariamente, outros problemas de saúde estão a ser ignorados e as sociedades e as economias estão a ser devastadas.

Durante a crise financeira mundial de 2008, os líderes do G20 trabalharam para coordenarem uma resposta global. E noutras emergências anteriores – como tsunamis, guerras civis ou epidemias – as coligações de países convocaram conferências de doadores para gerarem recursos necessários. Hoje, precisamos das duas acções: uma força-tarefa do G20 para coordenar o apoio internacional e uma conferência de doadores para tornar esse apoio eficaz.

# Covid-19

DECRETADO PELO PRESIDENTE

## Mais um dia para viagens inter-provinciais

O levantamento temporário da cerca sanitária inter-provincial imposta devido à covid-19 foi prorrogado por 24 horas, estando os cidadãos que se deslocam entre províncias obrigados a cumprir quarentena domiciliária, segundo um decreto presidencial.

Inicialmente, estava prevista a suspensão da cerca sanitária apenas nos dias 11 e 12, depois de ser prolongado o estado de emergência por mais 15 dias, para que os cidadãos que se encontravam noutras províncias pudessem regressar às suas residências.

Segundo o decreto assinado pelo Presidente da República, João Lourenço, será agora permitida a circulação inter-provincial de pessoas e bens até às 23h59 minutos do dia 13 de Abril.

O mesmo decreto determina também que todos os cidadãos que se desloquem de uma província para outra neste período ficam sujeitos à quarentena domiciliária obrigatória, regra que se for desrespeitada dará lugar à quarentena institucional obrigatória.

PARA A LUSOFONIA

## Portugueses criam plataforma gratuita para triagem

Uma associação de voluntários e uma empresa tecnológica portuguesa juntaram-se para desenvolver uma plataforma de triagem da covid-19, sob supervisão da Organização Mundial de Saúde (OMS), para testar gratuitamente a população dos países lusófonos. O sistema de triagem, segundo a Agência Lusa, foi desenvolvido pela MACIV Technologies Corp, através da rede social de língua portuguesa KIOXK, e “possibilita a triagem em massa de forma gratuita a toda a população”, segundo um comunicado das três organizações.

Todas as pessoas que fazem o teste e que a plataforma identifique como casos suspeitos serão automaticamente encaminhadas para o ‘call center’ da associação Nova Fénix, uma organização angolana de voluntários, que informa sobre os procedimentos de segurança e ajuda a encaminhar o caso para as autoridades nacionais. A plataforma já está a funcionar em Angola e disponível para outros países africanos de língua portuguesa. “O software só precisa da informação dos serviços de emergência e de saúde desses países”, adiantou o responsável da Nova Fénix, Manuel Castanho.



COM JUROS A 0%

## Hoteleiros defendem financiamento para pagamento dos salários

O secretário-geral da Associação dos Hotéis e Resorts de Angola (AHRA), Ramiro Barreira, defendeu a necessidade de o Governo criar uma linha de financiamento para assegurar a liquidez e o pagamento dos salários dos trabalhadores de hotéis e similares.

O Governo aprovou várias medidas, com destaque para a

que autoriza as empresas a transferirem os descontos para a segurança social visando o pagamento de salários dos meses de Abril, Maio e Junho.

Com a maioria dos hotéis encerrados devido à covid-19, Ramiro Barreira defende que essa linha de crédito deve ser feita com um valor substancial dos bancos comerciais,

com bonificação de juro de 0%, com carência de capital de até 12 meses. A hotelaria é dos sectores mais afectados com a pandemia do novo coronavírus. As taxas de ocupação na maioria dos hotéis estão abaixo de 7% e com perdas económicas e sociais “incalculáveis, como a previsão de despedimentos de pessoal nos próximos dias”.



COVID-19

## Boris Johnson testa negativo

Um novo teste ao primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, deu resultado negativo da infecção da covid-19, o que permitiu a saída do hospital onde esteve internado durante uma semana.

Segundo o seu porta-voz, James Slack, num encontro com jornalistas, é uma prática normal do hospital fazê-lo, sendo que, desta vez, o resultado foi negativo.

O porta-voz confirmou que Johnson está em Chequers Court, a residência de campo, a recuperar, não existindo uma data para o seu regresso ao trabalho, embora tenha falado durante o fim-de-semana com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Dominic Raab, designado para chefiar o executivo durante a sua ausência.

O primeiro-ministro britânico recebeu alta no domingo do hospital St. Thomas, em Londres, onde esteve internado desde 5 de Abril, incluindo três noites nos cuidados intensivos.

DEVIDO À PANDEMIA

## Cabo Verde com mais de 8 mil pedidos de suspensão do contrato

As autoridades cabo-verdianas receberam mais de 8.000 pedidos de suspensão de contrato de trabalho e 500 pedidos de empresas para financiamento pelas linhas de crédito, medidas para mitigar a crise provocada pela pandemia da covid-19. Em conferência de imprensa realizada na Praia para avaliar a implementação das medidas de mitigação, o vice-primeiro-ministro de Cabo Verde, Olavo Correia, revelou ainda que o governo deu instruções às empresas públicas para que a suspensão do contrato de trabalho seja “o último recurso”. “E só pode ser utilizado com o ‘ok’ do accionista Estado”, afirmou, garantindo que a suspensão do contrato de trabalho “não pode ainda ser utilizada por qualquer empresa pública”.

Segundo a Agência Lusa, o vice-primeiro-ministro acrescentou que, para as empresas privadas, a suspensão do contrato colectivo de trabalho está a representar uma alternativa ao desemprego. “Temos apenas 383 pedidos de subsídios de desemprego, o que é manifestamente pouco face à crise que estamos a viver”, apontou. O modelo simplificado para a suspensão de todos os contratos de trabalho em Cabo Verde entrou em vigor a 1 de Abril, por um período de três meses, abrangendo as empresas que alegarem ser afectadas pela crise provocada pela pandemia da covid-19.

**ANGOLA FICA 120 HORAS** sem caso novo da Covid-19 quando estavam contabilizados 19 testes positivos, dos quais 2 pacientes recuperados e dois óbitos. Continuam a ser acompanhados mais de 600 casos suspeitos que resultaram dos contactos directos e indirectos com as pessoas contaminadas.



SEGUNDO ESPECIALISTA

## EUA podem voltar à normalidade em Maio

A economia nos Estados Unidos da América pode ser retomada em Maio, de forma gradual e localizada, desde que se consiga identificar e isolar as pessoas infectadas pela covid-19, avançou um especialista.

“Esperamos que, “no final do mês, se possa ver o que está a acontecer e se existem elementos que nos permitam reiniciar com segurança”, disse o imunologista Anthony Fauci, membro do grupo de trabalho do governo norte-americano sobre o novo coronavírus.

Em entrevista à CNN, Anthony Fauci explicou que, se houver condições de segurança, é possível que a “reabertura contínua” da economia dos Estados Unidos da América aconteça a partir de Maio, mas o processo “não é como acender uma lâmpada”. Mantendo-se muito cauteloso quanto à evolução da epidemia, o especialista adiantou que “não é possível garantir” que seja seguro para os americanos votarem pessoalmente na eleição presidencial, agendada para 3 de Novembro deste ano.



COM O PRESIDENTE DO BRASIL

## Ministro da Saúde do Brasil pede discurso unificado

O ministro da Saúde do Brasil considera que o governo do país deve ter um “discurso único” para combater o novo coronavírus porque a população não sabe se deve ouvir a tutela ou o presidente do país, Jair Bolsonaro, que defende o fim do distanciamento social.

Segundo Luís Henrique Mandetta, em entrevista à rede Globo, há a necessidade de existir um discurso unificado na luta contra a covid-19. “Espero que essa validação dos diferentes modelos para enfrentar essa situação seja comum e que possamos ter um discurso único e unificado”.

O ministro, que é médico de profissão, declara-se favorável à manutenção de medidas de isolamento social para conter a disseminação da pandemia decretadas por governos regionais no país.

A posição opõe-se à do presidente brasileiro, que já pediu à população que volte ao trabalho e às ruas porque está mais preocupado com as consequências económicas da crise causada pela disseminação da pandemia, especialmente o desemprego.

Além disso, o chefe de Estado brasileiro desafiou as recomendações das autoridades de saúde várias vezes com passeios esporádicos por Brasília, subestimando a gravidade da crise e chamando a covid-19 de “gripe” e “resfriado”.

O Brasil registou no último domingo 99 mortes e mais 1.442 novos casos de infecção pelo novo coronavírus em 24 horas, totalizando 1.223 óbitos e 22.169 infectados desde o início da pandemia, segundo dados do Ministério da Saúde do país.

TELECOMUNICAÇÕES

## Pacote gratuito reavaliado

O Governo vai “reavaliar” o pacote mensal gratuito das telecomunicações, na segunda fase do estado de emergência, com vista a garantir “eficácia dos serviços” no período de isolamento social devido à covid-19.

A informação foi avançada pelo ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Manuel Homem, referindo que, no âmbito do plano de contingência, as operadoras “vão continuar a garantir serviços de comunicação”. “Há um programa em curso que permitiu que, durante estes 15 dias, tivéssemos acesso a um pacote com mensagens, voz e dados, vamos reavaliar esses serviços que disponibilizámos em função da prorrogação do estado de emergência para garantir a sua continuidade”, assegurou.

Angola cumpre, desde sábado, 11 de Abril, mais 15 dias de estado de emergência com vista a conter a propagação da covid-19, que já afetou, no país, 19 pessoas.



# Marcas & Estilos



## Alternativa ecológica

A Memobottle é uma garrafa de água reutilizável, fina e projectada para caber com estilo em bolsas, mochilas e até dentro do bolso. A ideia é criar uma alternativa ecológica e mudar a maneira de pensar.



## Looks que falam

Essas almofadas são o novo design da marca italiana Seletti. Foi fundada em 2010 e as imagens são um verdadeiro sucesso em quase todo o mundo. São maravilhosamente excêntricas e o look fala por si.



## Onde o tempo flutua

Tudo é mais fácil com o relógio Twirler. Os ponteiros movem-se para fora do centro do mostrador e dobram a 30°, criando uma imagem dinâmica, lembrando, de maneira pictográfica, que o tempo é um conceito flutuante.

## TURISMO

### Experiência inesquecível

Poucas cidades conseguiram manter as características históricas preservadas como Berna, a capital da Suíça. Inúmeros edifícios históricos fazem da visita à parte antiga da cidade uma experiência inesquecível. Schwellenmätteli, o 'chalet' do 'fondue', é o local mais agradável, onde se pode saborear o excelente prato típico suíço, a base de queijo aquecido, além do rostí, um dos pratos típicos à base de batata ralada e que pode ser acompanhada de bacon e ovo.



## AUTOMÓVEL

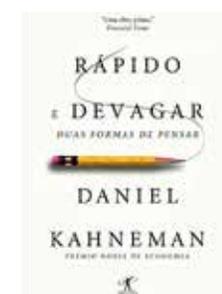
### Performance excelente

O jaguar proporciona carácter exclusivo, performance entusiasmante, comportamento avançado e uma experiência inigualável centrada no condutor. O F-TYPE disponibiliza uma gama de motores que vão ao encontro do estilo de condução. O 2.0 litros Turbo a gasolina de quatro cilindros oferece uma performance excelente com requinte e eficiência. O resultado é uma potência excepcional.

## LIVROS



**A Riqueza das Nações** é um grande clássico da economia política. Nesta obra, Adam Smith apresenta alguns temas principais como divisão do trabalho, salários, lucros do capital e desigualdades decorrentes dos próprios empregos e pela política da Europa.



Em **Rápido e Devagar**, Daniel Kahneman, vencedor do Nobel de Economia, mostra as duas formas de pensar: o pensamento rápido, intuitivo e emocional e o devagar, lógico e ponderado.

## AGENDA

### MUNDO

Fique em casa e desfrute de visitas a museus e de concertos virtuais

#### MUSEU DE ARTE DE S. PAULO

O MASP oferece uma viagem virtual sobre a sua coleção de arte moderna que parece flutuar no ar.

#### BRITISH MUSEUM

Viaje até ao coração de Londres sem sair de casa com um dos museus mais icónicos do mundo e descubra múmias egípcias e a Pedra Rosetta original

#### CONCERTOS NA OPERA METROPOLITANA DE NOVA IORQUE

Assista a um show de cultura impar no conforto da sua casa e brinde-se com o melhor da ópera mundial todos os dias

SEGUNDO UM ESTUDO DA UNIVERSITY COLLEGE LONDON

# Aquecimento global pode causar perdas súbitas de biodiversidade

**CLIMA.** Investigadores prevêem que temperaturas sem precedentes começarão antes de 2030, e dizem que situações recentes de branqueamento em massa de corais indicam que essa mudança já está a acontecer.

Por Redação

## MEMORIZE

● **De acordo com os pesquisadores** do Centro de Investigação em Biodiversidade e Ambiente da UCL, os riscos das alterações climáticas para a biodiversidade não aumentam gradualmente, mas, numa determinada área, as espécies podem enfrentar de repente condições que nunca antes tinham sentido.

O aquecimento global pode causar súbitas e potencialmente catastróficas perdas de biodiversidade por todo o mundo durante este século, alerta um estudo da University College London (UCL), uma das universidades públicas britânicas.

A pesquisa, publicada na revista científica Nature, prevê quando e onde poderá haver graves perturbações ecológicas nas próximas décadas e sugere que as primeiras ondas podem já estar a acontecer.

Alex Pigot, do Centro de Investigação em Biodiversidade e Ambiente da UCL, um dos autores principais do estudo, diz que os riscos das alterações climáticas para a biodiversidade não aumentam gradualmente, mas que numa determinada área as

espécies podem enfrentar de repente condições que nunca antes tinham sentido.

A investigação indica que, em muitas comunidades ecológicas do mundo, uma grande proporção de organismos estará fora da sua zona de conforto na mesma década, e que com temperaturas nunca sentidas até 2100 dois terços dessas espécies vão cruzar muito rapidamente esse limiar.

Os investigadores calculam que se as temperaturas globais subirem 4°C (quatro graus cé-



Segundo a pesquisa, uma grande proporção de organismos estará fora da sua zona de conforto.

sus) até 2100, num cenário de “altas emissões” de gases com efeito de estufa, que consideram plausível, pelo menos 15% das comunidades de todo o mundo, e potencialmente mais, vão sofrer uma alteração abrupta das condições e uma em cada cinco espécies dessas comunidades ultrapassa os limites de conforto, o que pode causar danos

irreversíveis ao funcionamento do ecossistema.

Se o aumento de temperatura for mantido nos 2°C, menos de 2% dessas comunidades enfrentarão esses eventos extremos, embora os investigadores alertem que nesses 02% estão comunidades como os recifes de coral.

Os investigadores prevêem que essas temperaturas sem

precedentes começarão antes de 2030 nos oceanos tropicais, e dizem que situações recentes de branqueamento em massa de corais na Grande Barreira de Coral (Austrália) indicam que essa mudança já está a acontecer.

O estudo inclui também a previsão de que as latitudes mais altas e as florestas tropicais estarão em risco até 2050.

## NÚMEROS DA SEMANA

100

Toneladas de resíduos sólidos/dia, previsão de produção da empresa de reciclagem BTC-ECO para este ano.

20

Milhões de empregos em África estão em risco devido ao impacto da pandemia da covid-19, segundo um estudo da União Africana (UA).

259

Milhões de dólares, venda de divisas que o sector do petróleo e gás realizou aos bancos comerciais angolanos, em Março último.

3

Mil milhões mil milhões de euros valores com que Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) disponibilizou entrou para o índice do Mercado Sustentável de Títulos, ao estreitar-se na bolsa de Londres.



DESDE 22 DE MARÇO

## Covid-19 deixa 770 voos da TAAG em terra

A pandemia da covid-19 já impediu a realização de cerca de 770 voos da transportadora aérea angolana desde o dia 22 de Março, entre os quais 308 de rotas nacionais e 462 de destinos internacionais, resultando em perdas acima dos 52 milhões de dólares.

Dados apurados pelo VALOR junto da companhia indicam que a Taag realiza, em média, 35 voos diariamente, o que representa, até 13 de Abril, uma perda acumulada de 102 mil passageiros, 77 mil dos quais das rotas internacionais.

Em relação às perdas financeiras, o cálculo é efectuado pelos valores médios dos bilhetes de passagem, sendo 600 dólares para os passageiros internacionais e 250 dólares para os voos domésticos. Números que fixam em cerca de 52 milhões de dólares a receita que o novo coronavírus retirou à TAAG, 46,2 milhões dos quais das rotas internacionais.

Na última semana, o ministro dos Transportes, Ricardo de Abreu, disse que a companhia tinha deixado de transportar cerca de 46.500 passageiros até 3 de Abril.

Pelos dados apresentados pelo governante, até ao terceiro dia de Março, a Taag teria perdido cerca 18 milhões de dólares nas rotas internacionais e pelo menos quatro milhões de dólares nas interprovinciais.

A Associação Internacional de Transporte Aéreo estima que as companhias podem perder até 113 mil milhões de dólares, em receitas, este ano, como consequência das restrições impostas pela pandemia da covid-19.

Suely de Mello

# Imposto industrial prorrogado

Por via de um Decreto Presidencial, o Executivo aprovou o alargamento, para 29 de Maio e 30 de Junho, o prazo limite da liquidação final das obrigações declarativas do imposto industrial para as empresas dos grupos B e A. Em condições normais, as empresas do grupo B pagariam o imposto até 30 de Abril e do grupo A, até 31 de Maio. A medida, já publicada em Diário da República de 9 de Abril, consta das respostas do Governo ao impacto sócio-económico da covid-19 sobre as empresas e as famílias.

Uma nota da Administração Geral Tributária (AGT) indica que a medida abrange também

o pagamento do imposto predial urbano (IPU), que será liquidado em quatro prestações, até Outubro. O documento não menciona o pagamento da Taxa de Circulação de 2019, cujo prazo de prestação voluntária termina este mês.

O Governo decidiu isentar também o pagamento do IVA e dos direitos tributários sobre as mercadorias importadas para fins de ajuda humanitária e doações, incluindo as mercadorias produzidas localmente e os fundos monetários disponibilizados para o mesmo.

Enquanto isso, está suspensa a exportação de bens alimentares nacionalizados, bem como de medicamentos e equipamentos médicos, incluindo os transportados por habitantes de zonas fronteiriças.



## MELHORIA DA COMPETITIVIDADE

# Governo prepara plano para educação financeira

O Governo pretende elaborar e executar um plano para incentivar o uso de meios de pagamento digitais, concorrendo para a educação e a inclusão financeira dos agentes económicos, além do aumento da bancarização, estimada actualmente em 29%, taxa considerada baixa no contexto da SADC.

O objectivo integra o 'Programa de

Melhoria da Competitividade e da Produtividade' que, por sua vez, consta das respostas do Governo aos efeitos da covid-19 na economia. No entanto, o Executivo não avança detalhes sobre como e quando pretende executar o plano.

Segundo os órgãos responsáveis pela inclusão financeira, o mercado angolano

ainda não tem serviços financeiros e outras soluções que não sejam as da banca tradicional, que chegam a todos os bairros e comunas. Em número reduzido existem, no entanto, iniciativas de 'startups' que criam algumas soluções para a população.

Isabel Dinis